

O uso de *blogs* e *chats* no ensino de literatura

Marciano Lopes e Silva

Universidade Estadual de Maringá



RESUMO – o presente trabalho trata do uso do ciberespaço no ensino da literatura, seja em nível escolar médio ou universitário. Para tanto, apresentamos o relato de duas experiências realizadas com *blogs* em três turmas do curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá nas disciplinas de “Literatura Brasileira: Poesia” e “Tópicos Especiais de Literatura Brasileira”. Após o relato destas experiências, apontado os critérios de avaliação, a metodologia e os resultados, passamos a considerar o uso de *chats* na realização de oficinas on-line de criação literária. Os resultados da experiência pedagógica realizada com os *blogs* apresentam-se bastante satisfatórios, pois – de modo geral – seu uso revelou-se uma estratégia muito positiva para fazer com que os alunos produzam mais e diversos tipos de textos, interajam mais com os conteúdos, os colegas e o professor, deixando de serem passivos na relação professor-aluno, e passem a vivenciar o conhecimento como algo dinâmico, percebendo sua produção como processo. Para encerrar, apresentamos dicas de sites e revistas literárias e culturais on-line que podem ser utilizadas pelos alunos e professores de literatura.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Novas tecnologias no ensino; *Blogs* e educação, Oficinas de literatura

ABSTRACT – This work is about the use of internet in literature teaching, in high school or in the college. For this, we present the report of two experiences done with *blogs* in three groups of Letters students at the Universidade Estadual de Maringá, in the “Brazilian Literature: Poetry” and “Brazilian Literature Special Topics” courses. After the report of these experiences, pointing the assessment criteria, the methodology and the results, we started to consider the use of *chats* in the literary creation on-line workshops. The results of the educational experience with the *blogs* are very satisfactory, because – in general – its use is shown as a very positive strategy to make students write more and write different types of texts, be interactive with the contents, with the other students and with the teacher, leaving the passive behavior in the teacher-student relationship to begin to experience knowledge as something dynamic, observing writing as a process. To conclude, we present tips of sites and cultural and literary magazines on-line that can be useful for both students and literature teachers.

Keywords: Literary teaching, New technologies in the teaching, *Blogs* and education, Literature workshops.

Cada dia que passa a informatização invade mais e mais todos os espaços e atividades, sejam privados ou públicos, e não estar preparado para ler e escrever no ciberespaço é tornar-se um analfabeto digital e, por conseguinte, um cidadão limitado no exercício de seus direitos. Com a possibilidade de qualquer usuário conectado à internet criar gratuitamente contas de e-mail e páginas com seu perfil (onde podem ser disponibilizados diferentes mídias), *blogs*, “canais de TV” (no *You Tube*) e comunidades em sites de servidores ou de relacionamento, tal como o Orkut, além de poder postar sua opinião sobre qualquer assunto em fóruns, *blogs* e sites ou até mesmo seu texto literário em sites que funcionam como revistas eletrônicas, criou-se uma “cultura de

participação” (JENKIS apud VARGAS, 2005) e do “faça você mesmo”, cujo fruto mais significativo talvez seja a Wikipédia. Se não considerarmos o aspecto das vendas – e do consequente retorno financeiro ao autor – no que diz respeito ao sistema de produção e circulação da literatura em uma sociedade capitalista, é possível considerarmos que a internet tornou possível a qualquer pessoa editar e divulgar seus textos sem ter que passar pela intermediação das editoras, distribuidoras e livrarias, assim tornando-se um autor no mercado dos bens simbólicos do campo literário. O que, é claro, não quer dizer que esse autor vá ser (re)conhecido, pois, no mínimo, é necessário alguma estratégia de divulgação/promoção que leve as pessoas ao seu site ou *blog* “a fim de que o texto publicado não fique

num túmulo interntico”, conforme observa, com razão, José Luis Jobim (2005, p. 129). Mas isso não é argumento contra o fato de a internet abrir espaço para qualquer um publicar-se, pois o mesmo pode ocorrer com a produção independente ou até mesmo com aquela feita por alguma editora (re)conhecida que “carimbe o passaporte” para o campo literário – carimbo que nem sempre é uma garantia de qualidade. As vantagens, em suma, que o meio da web apresenta com relação às publicações impressas (sejam feitas por editoras ou gráficas, de modo independente) podem ser resumidas nos seguintes pontos:

1. **Acesso amplo  publicação** – A web disponibiliza novos espaços de publicação – sejam *blogs*, disponíveis gratuitamente para o internauta (mesmo os pouco experientes), ou sites. Nesse formato é que, em geral, se encontram as revistas literárias. Para publicar, o usuário pode apresentar seu texto para ser avaliado pelos editores ou, após cadastrar-se e receber uma senha para administrar o espaço que lhe é disponibilizado, inserir por conta própria seu texto – que estará on-line em questão de segundos, conforme a velocidade de conexão.

2. **Edição de revistas com baixíssimo custo para os editores** – A criação de sites que funcionem como revistas eletrônicas tem custos extremamente baixos, limitados  manutenção de servidor e domínio, além da aquisição de softwares que sejam necessários ao trabalho de edição.

3. **Alcance mundial de público** – A publicação de impressos (livros, revistas, etc.) necessita de distribuição, que no caso brasileiro sempre é muito limitada. Basta lembrar que o número de livrarias e bibliotecas no país é extremamente irrisório – para não se dizer ridículo. Em contrapartida, publicar no ciberespaço é ter a garantia de ser lido em qualquer lugar do planeta que tenha um computador conectado à web.

4. **Interatividade autor-leitor no processo de criação** – A publicação no ciberespaço possibilita uma interação com os leitores através do espaço de comentários, fóruns ou *chats*, o que não acontece quando o escritor publica apenas pelo meio impresso. No caso da publicação de um romance em *blogs* ou sites, assim como se fazia nos folhetins dos jornais nos séculos XVIII e XIX, o autor tem a vantagem de acompanhar diretamente os comentários dos leitores e de interagir/dialogar com eles durante o processo de escrita. Um caso exemplar e surpreendente, além dos sites de fanfictions, é o experimento de elaboração da comédia policial *Os anjos de Badaró*, de Mario Prata, escrita com a colaboração dos leitores de seu site <<http://marioprataonline.com.br>> durante seis meses.

5. **Recursos multimdia** – Uma revista eletrnica (assim como um e-book) pode dispor de recursos tais como imagens em movimento, vídeos e arquivos de som, além dos hiperlinks, o que no caso de uma publicação impressa

não acontece – salvo outras mdias lhe acompanhem como encarte, mas isso não garante uma interação orgânica de imagens e sons com o texto, ou seja, a incorporação dessas outras linguagens na estrutura do texto.

6. **Criação de redes de afinidades entre escritores e/ou leitores** – A publicação em sites ou *blogs* possibilita através de links com outras publicações ou autores afns o estabelecimento de redes, o que favorece a divulgação do trabalho e o estabelecimento de comunidades de produtores e leitores. Exemplos são o *Portal Literal* (cuja curadoria é de Helisa Buarque de Hollanda) e o *blog As escolhas afectivas*, criado pelo argentino Aníbal Cristobo, e que propõe uma curadoria autogestionada de poesia “de forma que um autor publique seus poemas e também mencione outros autores, que, por sua vez, farão o mesmo” (GUADALUPE, 2008, p. 698).

É claro que há algumas desvantagens, mas são bastante reduzidas e relativas. A mais evidente é o fato das publicações on-line serem bastante fugazes, ou seja, a garantia de perenidade dos textos digitais é muito menor do que aqueles impressos. Basta que o site ou o servidor desapareça para que se perca a(s) informação(es) nele depositada(s). Mas essa desvantagem, quando confrontada com as inúmeras vantagens, não  tão relevante, até porque há formas de “driblar” esse perigo (publicando em diferentes espaços ou arquivando os textos para public-los novamente em outro, caso se perca o sítio original). Além do mais, a pequena tiragem de livros (pensemos nas edições esgotadas, o que não acontece jamais com um texto on-line) e o difícil acesso a eles parece ser um obstáculo bem maior.

Além do mais, o uso dessas novas tecnologias aplicadas ao ensino só pode trazer benefícios se bem fundamentado e planejado. O ciberespaço com sua organização em rede, que permite os enlaces intra e extratextuais que caracterizam o hipertexto, potencializa o desejo de um ensino interativo e dialógico capaz de romper com a passividade do aluno, tornando-o um construtor do conhecimento juntamente com o professor, que deixa de ser um simples transmissor. É nessa perspectiva que se encontra a proposta de Maria João Gomes (2005) quanto  utilização de *blogs* no ensino. Segundo ela, eles podem ser usados como recurso ou estratégia pedagógica. Enquanto recurso, são possíveis os seguintes usos pedagógicos dos *blogs*:

- a) um espaço de acesso  informação especializada, seja pelo professor ou pelo aluno;
- b) um espaço para o professor disponibilizar informações, ou seja, funciona como um livro on-line em que ele vai postando os textos a serem estudados na classe ou fora dela.

Por outro lado, enquanto estratégia pedagógica, os *blogs* podem ser utilizados como:

- c) um portfólio digital, ou seja, espécie de diário de classe do aluno (ou de um grupo de alunos) onde se registra o “acompanhamento e a reflexão sobre as actividades e temáticas abordadas ao longo das aulas” (GOMES, 2005, p. 314);
- d) um espaço de intercâmbio e colaboração em que alunos e professores de diferentes escolas, muitas vezes em regiões isoladas, possam interagir em torno de um projeto ou problema comum;
- e) um espaço de debate e simulação de debate (excelente para aulas de produção de textos ou debate de ideias);
- f) um espaço de integração, possibilitando ao aluno afastado da escola ou da sala de aula acompanhar os conteúdos estudados e interagir com o professor e a classe.

A diferença entre usar os *blogs* como recurso ou estratégia é uma função da relação que se estabelece entre o professor e os alunos no processo de ensino e aprendizagem. No primeiro caso, o seu uso privilegia o pólo do professor no papel ativo de produzir e postar os conteúdos, cabendo aos alunos lê-los e, no máximo, comentá-los; no segundo, privilegia o pólo dos alunos, a quem cabe a tarefa de produzir os textos e postá-los para comentários e orientações do professor. Nesse caso, o professor incentiva os alunos para que sejam os responsáveis por todo o processo de construção do conhecimento, que abrange a pesquisa, a seleção, a reorganização e a síntese das informações a serem postadas. Entre os dois pólos, há muitas combinações possíveis, entre as quais acrescentaria o de criar-se um *blog* para uso comum do professor e dos alunos, todos

se responsabilizando pelo trabalho de pesquisa, seleção, organização e produção de postagens em torno de temas estabelecidos em comum acordo.

Desenvolver o ensino de redação e a produção textual no ciberespaço torna-se muito mais dinâmico e produtivo graças a sua estrutura. Conforme observa Daniel Cassany (s/d, p. 7):

En conjunto, con la estructura hiper e inter-textual el escrito se convierte en un objeto comunicativo más abierto (que admite actualizaciones continuadas), versátil (permite diversidad de itinerarios), interconectado (relacionado con el resto de recursos enciclopédicos de la red) y significativo (multiplica sus posibilidades interpretativas).

Além dos *blogs*, dois outros importantes recursos a serem explorados – especialmente para a realização de oficinas on-line – são os *chats* e fóruns. O primeiro, especialmente, tem a vantagem de permitir a interação simultânea entre os participantes e o coordenador da oficina, que podem se encontrar em uma sala de bate-papo para discutir e refletir na velocidade dos cliques sobre os textos previamente produzidos. Sem a mesma velocidade de interação, os fóruns podem exercer a mesma função com a vantagem do maior tempo para reflexão resultante entre uma e outra postagem. Um ótimo exemplo de como o uso do fórum pode ser profícuo são os sites de *fanfics*, em que os aficionados produzem seus textos narrativos sendo orientados e criticados por colegas colaboradores que tem essa função na organização destas comunidades. Sobre tais possibilidades de inovação do ensino de literatura no mundo digital é que o presente artigo tratará a seguir.

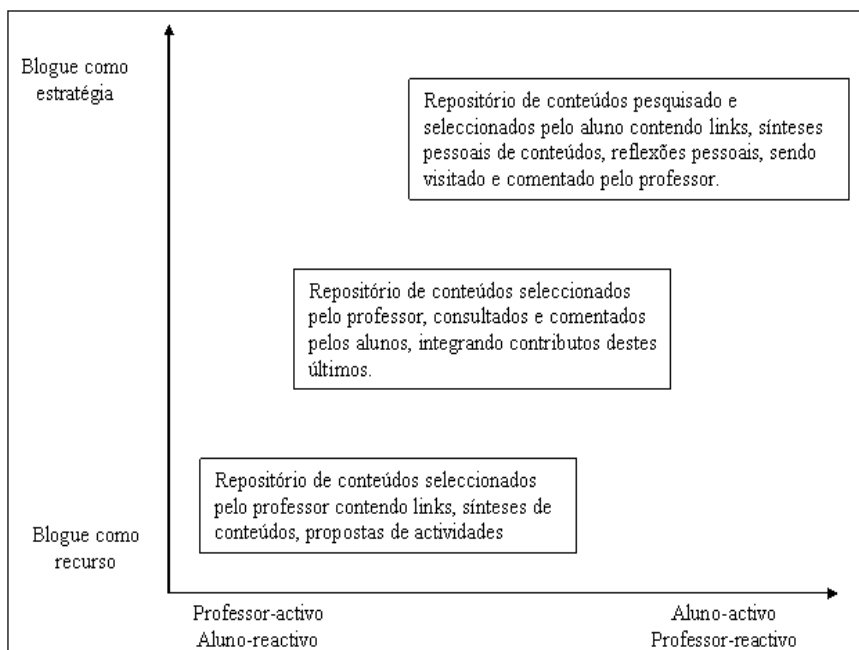


Figura 1 – Representação esquemática do *continuum* de exploração dos *blogs* como recurso ou como estratégia pedagógica (GOME et LOPES, 2007, p. 121).

Duas experiências com *blogs*

No segundo semestre de 2009 realizei juntamente com os alunos de três turmas do curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá uma proposta de produção de *blogs* aliados à prática de seminários. Nas disciplinas de *Literatura Brasileira: Poesia*, do 2º ano de Letras noturno (habilitações duplas), dividi as turmas em grupos de cinco membros, cabendo a cada um manter um *blog* cujo tema era o ponto sorteado para o seminário da última avaliação. Além dos *blogs* dos grupos, criei um gerenciado apenas por mim: *Poetas do Brasil* <<http://poetasdobrasil.arteblog.com.br>>. Este *blog*, que chamei de “*blog-mãe*”, teve por objetivos: a) tratar dos poetas da fase colonial até o modernismo (período que deveria ser estudado em classe), ficando o período posterior para eles tratarem nos *blogs* e nos seminários; b) servir de portal para acesso aos demais *blogs* criados pelos alunos, assim funcionando como um portal de entrada para eles – ou também como um “*blog-mãe*” (em alusão à expressão “*nave-mãe*”), pois serve como agregador dos demais *blogs* que a ele se conectam formando uma teia. Com a terceira turma, da disciplina de *Tópicos de Literatura Brasileira*, que teve por conteúdo o estudo do conto brasileiro pós 1970, resolvemos fazer um único *blog*, que foi alimentado por mim e pelos grupos, que também receberam um ponto temático cada um. Trata-se do *blog Contos e encontros*: <<http://contosdobrasil.arteblog.com.br/>>.

No caso da primeira disciplina, *Literatura Brasileira: Poesia*, o *blog Poetas do Brasil* serviu para minimizar as inevitáveis e largas lacunas no desenvolvimento do programa devido ao reduzidíssimo tempo de um semestre para estudar toda a poesia brasileira desde o período colonial até a contemporaneidade. As vantagens com relação à avaliação tradicional dividida em prova escrita, artigo e seminário, foram várias, mas antes de tratá-las julgo pertinente começar apontando alguns critérios de avaliação estabelecidos e que foram fundamentais para garantir a qualidade da produção, a pesquisa contínua sobre o tema (evitando aqueles trabalhos feitos na última hora) e a interatividade (de modo que cada grupo não fique com suas leituras restritas ao seu tema, como acontece nos seminários em geral):

- a) frequência mínima de postagem: uma por semana;
- b) variedade nos tipos e gêneros textuais assim como nas mídias utilizadas em cada postagem, as quais têm diferentes pesos na avaliação conforme a quantidade de informação agregada à(s) original(is);
- c) interatividade com os demais grupos: cada um deve visitar os outros *blogs* ou as postagens dos outros grupos – no caso do trabalho coletivo em um único *blog* – e deixar recados, comentários, críticas, perguntas etc.;
- d) obrigatoriedade no estabelecimento de uma rede de contatos e navegação através das ferramentas “Meus Amigos” e “Links Favoritos” – de tal modo que o visitante possa facilmente circular por todos os *blogs* produzidos (no caso da disciplina *Literatura Brasileira: Poesia*, em que cada grupo criou e manteve um *blog* próprio) e sites afins;
- e) obrigatoriedade do uso da ferramenta “comentários” sem moderação (no caso da disciplina *Literatura Brasileira: Poesia*, em que cada grupo criou e manteve um *blog* próprio).

O uso dos *blogs* nas duas disciplinas voltou-se para uma estratégia de ensino alicerçada nas ideias de interatividade, pesquisa e produção críticas. Apesar do recurso da Internet favorecer a reprodução acrítica de textos alheios, acredito que a exigência de criação de textos próprios, ou seja, com linguagem própria (mesmo que parafraseando as fontes), e a proibição tanto da reprodução como da utilização de textos de terceiros sem que seja dado o devido crédito e/ou mesmo seja implantado o hiperlink, no caso de fontes existentes no ciberespaço, tenha conduzido os alunos a assumirem uma atitude de maior responsabilidade e respeito, mesmo porque o não cumprimento de tais exigências os coloca numa situação desconfortável e perigosa, visto que qualquer internauta – especialmente os autores dos textos fontes – poderão constatar a atitude anti-ética do plágio no caso deste ocorrer.

Outro problema enfrentado diz respeito à inclusão digital do aluno. Foram muitos que encontraram dificuldade no desenvolvimento da proposta por não terem computador em casa ou por não tê-lo conectado à Internet. A saída encontrada foi a de reunirem-se os membros de cada grupo periodicamente na casa de quem tivesse computador conectado à internet (especialmente na daqueles em que a conexão é ADSL) e de distribuir as atividade de edição levando isso em consideração, de modo que àqueles que não tinham o acesso caseiro à internet fizessem atividade tais como pesquisa em fontes bibliográficas, escritura e revisão dos textos. No meu caso, o maior problema foi o de ter tempo e condições físicas para acompanhar a produção de todos os *blogs* – um de *Tópicos de Literatura Brasileira* e doze de *Literatura Brasileira: Poesia* e ainda produzir nos dois *blogs* pertinentes a cada disciplina. Até metade do período da experiência conseguia acompanhar revisando as postagens e deixando comentários com indicações de problemas de redação ou diagramação a serem corrigidos, críticas, dicas e sugestões, porém isso foi se tornando cada vez mais difícil na medida em que os alunos iam pegando prática e gosto na execução do trabalho, passando a produzirem em maior escala. Para resolver esse problema, solicitei ao final do semestre que cada grupo imprimisse suas postagens para que eu as lesse e corrigisse. Feito

isso, eram devolvidas para que fizessem as correções nas postagens e depois reimprimissem novamente para entrega do **trabalho final** contendo: uma introdução apresentando a proposta pedagógica e do *blog* em questão e uma conclusão apresentando os aspectos positivos e negativos da experiência.

Salvo os problemas acima apontados, foram vários os aspectos positivos da estratégia, destacando-se:

- a) **A melhor qualidade dos seminários ao final da disciplina**, uma vez que os alunos eram obrigados a estar continuamente em contato com os conteúdos dos mesmos, pesquisando-os e reelaborando-os para a realização das postagens semanais. Com tal estratégia evita-se em grande medida a prática comum dos alunos prepararem o seminário “na última hora”, o que regra geral resulta em um desastre devido à falta de reflexão e debate entre os pares do grupo sobre o material pesquisado.
- b) **A prática de produção de outros gêneros textuais além daqueles tipicamente acadêmicos** (tais como resenhas, artigos e monografias) e o desenvolvimento da consciência de que ao se escrever deve-se ter em mente o público-alvo e o suporte da publicação, de modo a adequar não somente a linguagem como também o gênero textual aos mesmos. Em outras palavras, por se tratar da produção de *blogs* que funcionam como revistas on-line, os alunos deixaram de escrever para o professor (como é a prática recorrente) e foram levados a refletir sobre a necessidade de utilizar outras linguagens além da acadêmica e de adequá-las – assim como a estruturação e diagramação textual – ao público leitor e ao espaço da tela, que é diferente do espaço de uma revista impressa ou mais ainda de um livro. Aos poucos, eles foram percebendo a necessidade de formularem textos com uma linguagem mais coloquial (sem abrir mão da correção gramatical), com menor extensão, com imagens e/ou outros recursos midiáticos (tais como arquivos de som ou vídeo) de forma a torná-los mais atraentes/sedutores e de compreensão facilitada a um público leigo no assunto.
- c) **A melhor circulação dos conteúdos dos seminários de cada grupo entre todos os alunos das turmas**, posto que houvesse como um dos critérios de avaliação a obrigatoriedade de cada grupo visitar os *blogs* dos colegas e deixar comentários com sugestões, críticas, ou mesmo perguntas e divergências. Essa estratégia, além da possível curiosidade dos alunos em conhecer e acompanhar os *blogs* dos demais colegas, minimiza a prática recorrente dos grupos ficarem

restritos ao estudo e à recepção dos conteúdos do seu seminário. Como todo professor sabe, é comum que os alunos não prestem muita atenção à apresentação dos seminários dos demais, uma vez preocupados na apresentação do seu, que é feita para o professor, e não para os colegas. E como a apresentação do seminário é apenas um momento no desenrolar do curso, a aquisição dos conteúdos tratados neles fica por demais prejudicada. Entretanto, com a prática de visitas aos *blogs* dos outros grupos, a transmissão e troca dos conteúdos desenvolvidos entre os pares não fica restrita ao momento do seminário.

- d) **O desenvolvimento do espírito de equipe**, uma vez que a produção dos *blogs*, sendo similar a de uma revista, leva-os a perceber importância e a necessidade de divisão do trabalho em diversas fases/atividades do trabalho de edição (tais como pesquisa, redação, revisão e diagramação).
- e) **A valorização do trabalho escolar, que deixa de ter um fim em si mesmo**. Com isso, o trabalho não se esgota na sua entrega ou realização com vistas apenas à avaliação, pois o aluno deixa de realizar o trabalho para o professor e para a obtenção de uma nota, passando a escrever para um público leitor real. Além desse aspecto positivo, o resultado final permanece disponível a todo internauta, podendo servir aos professores de língua e literatura (ou outras artes) como apoio didático.
- f) **Maior interatividade entre professor e aluno**, que deixa a atitude passiva e passa a produzir conhecimento, contribuindo para o curso durante todo o tempo, e não apenas nos momentos de seminário ou nas raras contribuições em sala, posto que são poucos que intervêm com perguntas, comentários, discussões etc. – até porque muitos que gostariam de fazê-lo às vezes não o fazem devido à rejeição que poderão sofrer de alguns colegas. Em várias ocasiões aproveitei as postagens de alguns grupos para o desenvolvimento de aulas, trabalhando com a leitura e discussão de textos artísticos e críticos feitas por eles – o que, às vezes, levava-os a refazerem suas postagens ou mesmo a fazerem novas postagens sobre o assunto ou texto em discussão. Isso aconteceu de forma muito interessante e intensa na disciplina de *Tópicos de Literatura Brasileira*, em que a discussão inicial sobre o conto “Botão de Rosa”, de Murilo Rubião, feita com base em uma postagem do grupo que estava pesquisando sobre o conto fantástico, levou o mesmo a produzir mais três, aproveitando na redação dos novos textos as discussões realizadas em classe, incorporando opiniões, leituras e informações feitas pelo professor ou por colegas.

Com essa prática, **se rompe a unidirecionalidade do ensino bancário** favorecendo ao aluno **vivenciar a construção do conhecimento como um processo vivo, dinâmico e dialógico**.

Antes de passarmos ao próximo tópico do artigo, é importante informar que a relação dos temas desenvolvidos nos seminários da disciplina de *Literatura Brasileira: Poesia* – assim como o URL de cada *blog* produzido – encontra-se na página de descrição do *blog*-mãe *Poetas do Brasil*: <<http://poetasdobrasil.arteblog.com.br/p/profil>>. Ainda é possível acessar os *blogs* através da relação dos “Favoritos” no menu do *blog*-mãe. Apesar de todos apresentarem um resultado final satisfatório, gostaria de destacar os três que considero os melhores devido à excelência alcançada:

- <<http://feminices.arteblog.com.br/>> (poesia de autoria feminina);
- <<http://poesiaderaizesnegras.arteblog.com.br/>> (poesia e negritude);
- <<http://cordeleviolaoderua.arteblog.com.br/>> (cordel e violão de rua).

Oficinas de literatura no ciberespaço

Além do uso apontado nas experiências acima comentadas, também é possível usar os *blogs* e *chats* em oficinas de criação literária com as seguintes vantagens com relação às oficinas “ao vivo”:

- a) os *oficineiros* não se vêem e podem permanecer anônimos (representados apenas pelos *nicknames*), de tal modo que isso possibilita uma maior desinibição e, por conseguinte, uma maior sinceridade nos comentários;
- b) propicia que o foco das discussões e críticas fique centrado nos textos produzidos pelos *oficineiros* e não nas pessoas que escrevem.

Sobre a realização de oficinas on-line e o processo de subjetivação nelas, escreve Pedro de Souza (2005, p. 76):

O que caracteriza esta prática é menos a relação do sujeito com suas escrita no instante em que escreve, mas esta mesma relação focalizada no momento em que outro intervém no produto de sua escritura.

Assim, a adoção do sistema de comunicação por computadores confere a essa oficina um funcionamento interativo que a constitui como um lugar visibilidade dos sujeitos vem dos textos lançados para discussão. Trata-se de um modelo de ateliê de escrita em que, graças ao aparato da interação virtual, os participantes só se contactam mutuamente, através de seus respectivos escritos.

Tratando-se de oficinas de narrativas, podemos aproveitar as práticas de escritura nos sites de *fanfiction*. Jenkis (apud VARGAS, 2005), aponta dez modos de escritura e reescrituras nessas comunidades nos EUA,

práticas que também são realizadas nas comunidades brasileiras e que servem para a dinâmica de oficinas de narrativa. Entre elas, aponto para a utilização de oito. Os professores poderão aproveitá-las tanto para exercícios de re-escritura de textos de literatura de massa – ao gosto dos alunos – como de obras canônicas, assim como para a prática de escrituras e reescrituras de textos dos próprios *oficineiros*, independentemente de seguir qualquer modelo literário já existente (como acontece no universo das *fanfictions*):

1. **Recontextualização**: consiste na escrita de narrativas que preenchem lacunas existentes no texto original.
2. **Expansão da linha temporal**: consiste na escrita de narrativas cuja ação está aquém ou além da linha de tempo da narrativa original.
3. **Refocalização**: consiste na escrita de narrativas que centram sua história em um personagem secundário na trama original.
4. **Realinhamento moral**: consiste numa refocalização levada ao extremo na medida em que “o universo moral do texto original é questionado ou mesmo invertido” (VARGAS, 2005, p. 64). Aqui se abre a perspectiva para o trabalho com a paródia.
5. **Troca de gênero**: consiste na escrita de narrativas em que se mantém os personagens e demais elementos da narrativa original, mas se troca o gênero, passando, por exemplo, de drama ou romance (entendido aqui como história de amor) para comédia ou sátira. Aqui também se abre a perspectiva para o trabalho com a paródia.
6. **Narrativas cruzadas** (ou *cross overs*): consiste na escrita de narrativas que cruzem (misturem) histórias de diferentes livros.
7. **Deslocamento de personagens**: consiste na escrita de narrativas em que ocorre o deslocamento de personagens de uma série ou obra para o contexto de outra obra ou série.
8. **Intensificação emocional**: consiste na escrita de uma narrativa em que os personagens passam a viver um conflito novo e intenso, que não se encontra necessariamente no texto original.

Sobre os resultados de um curso à distância desenvolvido pelo PROIN (Programa de Apoio à Integração Graduação/Pós-Graduação) da UFRGS com professores das áreas de Letras através de encontros que se realizavam em *chats* (salas virtuais de bate-papo), Gilda Neves Bittencourt (2005, p. 88) avalia:

(...) verificamos que a relação aluno-professor se transformava, pois havia uma participação ativa de todos os agentes no momento de interação do chat. Ali deixava de existir, portanto, o aluno passivo, que apenas escuta o que se passa em sala de aula. Por outro

lado, essa mudança nas relações e a nova modalidade de comunicação exigiam do professor uma agilidade muito grande na forma de responder e interagir com o aluno. A rapidez do processo pedia respostas breves e extremamente objetivas, muitas vezes com pouca elaboração lingüística.

O aspecto negativo observado por Gilda Bittencourt – inevitável em um *chat* – pode ser contrabalançado se o professor conciliar os encontros coletivos, “ao vivo”, que acontecem nas salas de *chat* com discussões também on-line em fóruns de debate (assim como os existentes no Orkut) e/ou em *blogs*. Há *blogs* que disponibilizam entre suas ferramentas o *chat*, o que permitiria, em um mesmo espaço, a dinâmica rápida dessas salas com outra mais tranquila, em que o tempo entre as postagens no *blog* permitiria o amadurecimento da reflexão, o mesmo valendo para os comentários, que poderiam ser elaborados com calma antes de serem postados.

Dicas de sites de literatura

Para encerrar as dicas de uso do ciberespaço no ensino e produção de literatura, segue uma listagem de sites e alguns *blogs* – organizada por Ademir Demarchi, salvo duas sugestões – que funcionam como revistas literárias e/ou de cultura e arte e podem servir como excelentes fontes de consulta e pesquisa não só de textos literários, mas também de textos críticos artísticos. Com isso, espero contribuir para que o professor não precise perder um imenso tempo navegando e selecionando o trigo entre o joio, que sempre há de existir em maior número.

- *Agulha* – revista de cultura
<<http://www.revista.agulha.nom.br>>
- *As escolhas afetivas*
<<http://asescolhasafectivas.blogspot.com/>>
- *Bestiário – Revista de Contos* –
<<http://www.bestiario.com.br/>>
- *Câmara Brasileira de Jovens Escritores* –
<<http://www.camarabrasileira.com>>
- *Biblio – A biblioteca virtual*
<<http://www.biblio.com.br/>>
- *Confraria do Vento*
<<http://www.confrariadovento.com>>
- *Corsário*
<<http://www.corsario.art.br/>>
- *Crítério*
<<http://www.revista.criterio.nom.br>>
- *Entre Textos*
<<http://www.portalentretextos.com.br/>>
- *Germina*
<<http://www.geminaliteratura.com.br/>>
- *Máquina do Mundo*
<<http://www.bestiario.com.br/maquinadomundo/especial.htm>>

- *Portal Literal*
<<http://portalliteral.terra.com.br/>>
- *Revista Outras Palavras*
<<http://outraspalavras.arteblog.com.br/>>
- *Revista Etc*
<<http://www.revistaetcetera.com.br/>>
- *Sibila*
<<http://www.sibila.com.br/>>
- *Tanto*
<http://www.tanto.com.br/>
- *Usina de Letras*
<http://www.usinadeletras.com.br/>
- *Web Livros*
<http://www.weblivros.com.br/>

Referências

- BITTENCOURT, G. N. Informática e ensino de literatura na UFRGS. In: JOBIM, J. L. (Org.). *Literatura e informática*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005. p. 81-88.
- CASSANI, D. De lo analógico a lo digital. El futuro de La enseñanza de la composición. *Lectura y vida* – Revista Latinoamericana de Lectura, año 21, n. 2, junio 2000. Disponível em: <www.cerlalc.org/redplanes/.../Cassany_Analogica_a_digital.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2009.
- DEMARCHI, A. Literatura e editoração: o perfil das revistas literárias na atualidade. In: SILVA, M. L. *Linguagens em interação I – literatura, história e sociedade*. Maringá/PR: Clichetec, 2009. p. 151-166.
- GOMES, M. J. *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In: *VII Simpósio Internacional de Informática Educativa*. Leiria/Portugal, nov. 2005. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2009.
- GOMES, M. J.; LOPES, António Marcelino. *Blogues escolares: quando, como e por quê?* Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2009.
- GUADALUPE, A. A literatura brasileira em tempos de internet: *blogs*, *microblogs* e outros logs. In: SILVA, M. L. et al. (Org.). *II Conali*. Anais. Maringá/PR: UEM. 2008. p. 693-703. (CD-R).
- JOBIM, J. L. Autoria, leituras e bibliotecas no mundo digital. In: JOBIM, J. L. (Org.). *Literatura e informática*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005. p. 115-131.
- SOUZA, P. de. Um ritual de escrita na internet. In: NEITZEL, A. de A.; SANTOS, A. L. dos (Org.). *Caminhos cruzados: literatura e informática*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005. p. 73-104.
- VARGAS, M. L. B. *O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

Recebido: 26.03.2010
Aprovado: 15.04.2010
Contato: etlopes@hotmail.com